

PROTESTO

(Sen)
Heloísa Helena, que estava com os manifestantes, foi arrastada por agentes federais durante a desocupação do prédio. PF também usou gás lacrimogêneo na operação

PF enfrenta grevista no INSS

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

DA EQUIPE DO CORREIO

Terminou com bombas de gás lacrimogêneo a manifestação de servidores do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) que ontem bloqueou as entradas da sede da entidade, no Setor de Autarquias Sul. À noite, uma comissão de servidores e a senadora Heloísa Helena (PT-AL), que aguardavam uma reunião com o presidente do órgão, foram retirados do prédio à força por agentes do Comando de Operações Táticas (COT) da Polícia Federal. Duas bombas de gás foram lançadas pela PF para dispersar os manifestantes.

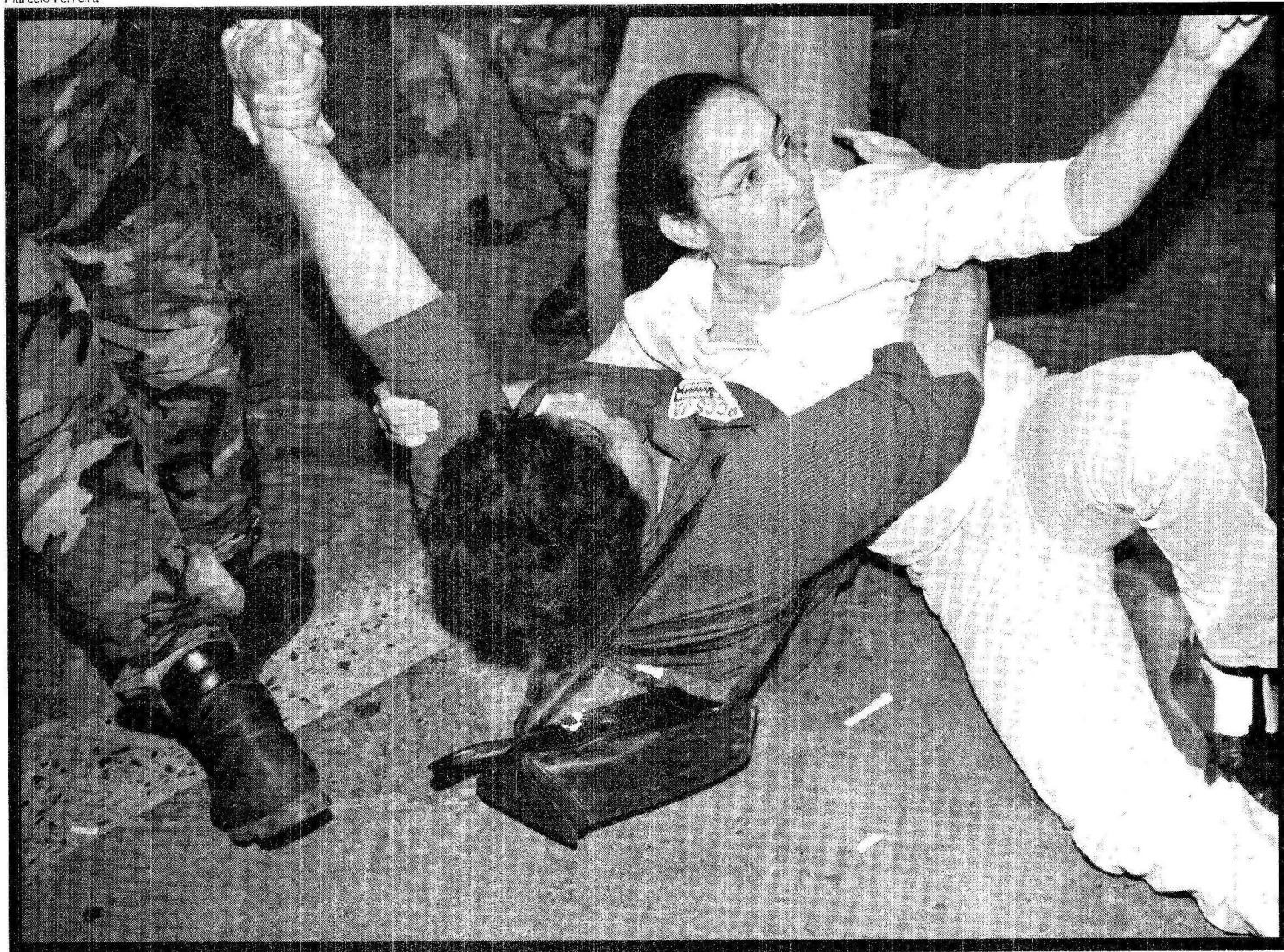
O protesto começou de manhã, quando cerca de cem manifestantes impediram a entrada e a saída dos funcionários do INSS. Além de reivindicarem a implantação de um plano de cargos e salários a todos os funcionários, eles exigiam o pagamento dos salários cortados dos grevistas do Rio de Janeiro, que iniciaram a paralisação um mês antes dos demais e cruzaram os braços a partir de 2 de junho. Eles exigiam negociar com o presidente Taiti Inenami, que prometeu receber uma comissão de servidores. Mas não houve reunião.

O governo federal determinou o corte no ponto dos servidores em greve desde o dia 8 de julho. No caso dos funcionários do INSS do Rio de Janeiro, a greve começou no dia 2 de junho. Na prática, isso significa que o salário de julho não deveria ser pago. Segundo nota do Ministério da Previdência Social, o desconto dos dias parados é uma "decisão inequívoca do governo".

Polícia

O primeiro conflito aconteceu por volta do meio dia, quando a Polícia Militar chegou à sede do INSS. Os manifestantes se concentraram na garagem do prédio para impedir a saída do presidente do órgão. No empurra-empurra entre servidores e PM, o portão da garagem do prédio foi arrancado e uma porta de vidro foi quebrada, mas ninguém se feriu.

Marcelo Ferreira



CONFUSÃO: HELOÍSA HELENA SEGURA A SINDICALISTA JANIRA DA ROCHA NO MOMENTO EM QUE ELA ERA PUXADA POR POLICIAIS FEDERAIS

No início da tarde, a senadora Heloísa Helena e o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Rubens Approbato Machado, juntaram-se à comissão de manifestantes que aguardava o encontro no terceiro andar do prédio. O presidente da OAB chegou a ligar para o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu. "Pedi que fosse realizada a negociação. Ele disse que poderia recebê-los na segunda, mas não durante essa manifestação", disse Approbato ao deixar o INSS.

O Ministério da Previdência divulgou nota durante a tarde afirmando que a presença dos manifestantes na sede do INSS era uma "ocupação" e que se constituía no "terceiro ato de violência realizado em apenas duas semanas". O

“
**EU VIM AQUI PARA
 EVITAR QUALQUER
 CONSTRANGIMENTO**
 ”

Senadora Heloísa Helena, pouco depois de ser arrastada pela PF durante a manifestação de servidores no INSS

primeiro quando invadiram o gabinete do ministro Ricardo Berzoini, em 24 de julho, e o segundo

no dia 30, quando servidores ocuparam a superintendência do INSS no Rio. Ainda segundo a nota, o protesto de ontem "ultrapassou todos os limites".

O diretor do sindicato dos trabalhadores em Saúde Trabalho e Previdência, João Torquato, negou a ocupação. "Não houve invasão. Tínhamos um acordo com o presidente do INSS para que uma comissão pudesse negociar. Ficamos esperando, mas ele não nos recebeu", afirmou.

Às 17h, o presidente do INSS deixou o prédio para se encontrar com o ministro da Previdência Social, Ricardo Berzoini. À comissão que ainda o esperava, prometeu voltar, mas não retornou ao INSS. Já à noite, a polícia pediu à senadora Heloísa Hele-

na que fosse até a garagem do prédio para garantir a volta pacífica do presidente Inenami.

Foi quando cinco viaturas da PF chegaram à sede do INSS e os agentes federais obrigaram os servidores a deixar o prédio. Para dispersar os servidores, eles jogaram duas bombas de gás lacrimogêneo. Heloísa Helena e uma das líderes dos manifestantes, Janira da Rocha, tentaram resistir e foram arrastadas pelos policiais federais. "Assassinos", gritava a senadora Heloísa Helena. "Eu vim aqui para evitar qualquer constrangimento", disse, chorando. Segundo funcionários da senadora, ela foi ao Hospital de Base com intoxicação pelo gás. Pouco depois, foi liberada do hospital.